

A VERDADE



ASSIGNATURA

ASSIGNATURA

FOR ANNO 10\$000

FOR SEMESTRE 580⁰⁰ piche,

Livre de porte

Pagamento adiantado

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno V

Demingo, 7 de Outubro de 1883.

N. 211

Aos meus amigos eleitores do 2.º districto

Acabo de contrahir uma divida de honra para com aquelles que ajudaram-me a alcançar uma victoria esplendida na eleição de 30 de Setembro.

Venho, pois, manifestar publicamente a minha gratidão a esses bons e delicados amigos que, assim, ainda uma vez, levam-me á assembléa provincial.

Tambem prometto, solemne-mente, procurar desempenhar-me, do modo mais cabal, do importante mandato que me confierio o distincto electorado deste 2.º districto.

E, assim, espero corresponder á confiança daquelles que honra-ram-me com os seus votos.

THOMAZ A. F. CHAVES

3 de Outubro de 1883

A VERDADE

7 de de Outubro de 1883

Sobre a eleição

Triumphou, como esperava- mos, a causa de nosso amigo o sr. dr. Thomaz Chaves.

Com uma votação, e não pe- quena, está já eleito deputado á assembléa legislativa provin- cial.

E foi isso uma victoria es- plendida para o partido conser- vador que teve de sustentar u- ma luta renhida, não só contra os seus adversários naturaes, co- mo contra os dissidentes do par- tido, que não se pouparam meios nem esforços para verem si con- seguiam derrotar aquelle nosso amigo.

Mas foi em vão.

O sr. dr. Chaves tinha por si —os soldados da velha guarda— os legitimos conservadores que não se prestam, jamais, ás ma- chinações urdidas, nas trevas, por quem, tendo como e-copo a satisfação de caprichos, odios e vinganças, pouco se importa que, de envolta com isso, vá a sorte do partido.

Não, os verdadeiros partidá- rios collocam se sempre, muito acima das pequeninas intrigas; escutam, antes, a voz do patrio- tismo, do que a grita descom- passada dos despeitados.

Dahi o brilhante resultado da eleição do sr dr. Chaves, que, mais uma vez, veio mostrar que—a união, a ordem e a disciplina— n'um partido, é condição indis- pensavel de sua existencia, é o caminho recto de chegar-se aos seus triumphos.

Oxalá a lição aproveitasse á- quelles que, sem nenhum moti- vo, declararam guerra aos seus proprios companheiros!

Oxalá assim acontecesse, por- que, então, tornar-se-ia inven- sível o partido conservador nes- te 2.º districto, onde tem gran- de maioria sobre o partido con- trário.

Vamos ter 2.º escrutinio, será occasião, portanto, de unirem-se todos os amigos e, de accôrdo, pleitearem a eleição; na certeza de que, si houver essa união, triumpharemos sobre os nossos adversários e o sul, ao menos, terá a maioria de deputados con- servadores na assembléa.

Nisso vae o interesse de todos, porque é o interesse do partido, o interesse da provincia.

Nada de dissidencia;—união, ordem e disciplina—e o partido conservador será sempre gran- de, forte e vencedor nas lutas.

Congreguem-se todos á som- bra de uma só bandeira que, sempre, a victória será nossa.

Ao 2.º escrutinio, ás urnas.

VARIÉDADE

Amores e desenganos

I

Cansada, aborrecida da agitação e do ruido desse delirio que se cha- ma—«Grand Mondé,» resolvi pas- sar alguns dias no campo só, longe das cabeças á «Capoul» e das elegan- tes «guindêes,» que passam «en mi- naudant.»

Fugí dos miasmas da cidade, das campainhas dos bonds, dos apitos, dos cumprimentos enfadonhos, dos beijos perfidos, do calor e da poeira. Necessitava de um banho de ar pu- ro, perfumado; anciava pela liber- dade de correr, comer, vestir-me á vontade, sem companhia, sem nin- guem, completamente desconheci- da!

Quanto é agradável vêr a impres- são que o nosso rosto causa a um estranho!

Como é consolador passar junto do seu semelhante, sem conhecer- lhe os vicios ou as virtudes!

II

O logar para onde me dirigi era ermo e a hospedaria miseravel; no ent into agradaram-me em excesso, pois eu desejava um verdadeiro con- traste á minha existencia habitual.

Vendo-me neste quarto nú, pô- rêm associado, sem o minimo acces-

sorio de «toilette,» ria-me ás garga- lhadas, com o meu riso dos bons tempos.

Alegrava-me com a falta das me- nores cousas, tornava-me engenho- sa em procurar meios de substituir aquillo de que carecia.

E' bem verdade que a necessida- de é a mãe da industria!

Como é feliz o pobre que apura a intelligencia, a vontade e a força, e que provê-se a si mesmo!

O luxo e as commodidades tor- nam o espirito futil ou pesado.

Ha creaturas que levam a vida a combinar o côrte de uma calça ou de um vestido, e procurando o «pi- quant» de um dito exdruxulo.

Outras, tendo todos os gozos ao seu alcance, enfastiam se, bocejam e embrutecem-se no egoismo.

Os que trabalham, os que visam um futuro, os que têm projectos e espe- ranças, esses são felizes e merecem sel-o.

Oh! como são invejaveis esses Ti- tans desconhecidos e obscuros que lutam com a adversidade e a sub- jugam!

Nesse momento de triumpho, co- mo o olhar tem irradiações sobre- humanas e como o coração pulsa, entoando hosannas!

Bemaventurados os que traba- lham e esperam!

III

Deitei-me cedo, sentindo o cheiro dos lençoes bem lavados, e ouvindo a chuva cahir no telheiro.

Dormi um somno delicioso, sem sonhos, um somno vivificador, que me compensou das noites mal dor- midas e agitadas da côrte. Acordei alegre, corada, com a alma leve.

Tomei um banho frio e almocei com appetite devorador. Vesti-me simplesmente e lancei-me pelos cam- pos sem destino. Chovera na vespe-

ra e o terreno achava-se um tanto humido.

O dia amanhecera esplendido, o sol brilhava soberanamente, seccando as plantas, fazendo scintillar as gotas d'agua, pendentes das folhas.

O ambiente estava saturado do perfume activo da vegetação; as borboletas passavam adejando, mansamente; as cigarras cantavam; as flôres ostentavam-se garbosas, como que offerecendo-se à mão do viajante.

Colhi-as, aspirei-lhes o perfume, com frenesi, com delicia.

Sentia-me joven e com enthusiasmo contemplava a magnificencia da natureza!

Parecia-me que eu, unicamente, habitava a terra e que tudo aquillo fôra creado para mim!

Como eu era feliz em estar só!

IV

Quando pude serenar um pouco a minha exaltação, caminhei, perdendo-me no meio de tanto verde, de tantas flores!

Avistei, entre o arvoredo, uma casinha rustica, rodeada por um cercado de taboinhas.

E' certo que as habitações têm uma physionomia ou um certo «cahel» que predispõe contra ou a seu favor.

A apparencia dessa casinha era alegre, tranquilla como um ninho de toutinegras.

Junto a ella e como sua dependencia, havia uma grande chacara, tratada com esmero.

O portão estava aberto, entre sem cerimonia.

O immenso terreno achava-se dividido em jardins com flôres raras e em hortas.

Diversos homens occupavam-se com as flôres e legumes; via-se que era uma especie de estabelecimento, bem montado e prospero.

Caminhando sempre, achei-me em um logar inculto e mais além a vegetação tornava-se densa, caprichosa, como a primitiva belleza.

Ouvia-se o ruido d'agua.

Andei mais e vi o rio, limpido, correndo livremente e, ás vezes, fazendo uns claros nas grandes pedras, cobertas de musgo.

Estava exhausta, sentei-me de baixo de uma mangueira.

A sombra das grandes arvores e a proximidade da agua produziam uma frescura incomparavel.

Os passarinhos esvoaçavam, chilrando, amorosamente.

Havia paz, perfume, sombra.

Um suspiro brando fez arfar o meu seio e murmurei:

—Deus é bom!

V

Delicioso torpor invadiu-me o corpo e a imaginação perdeu-se em um horizonte azul, recamado de esperanças!

Pouco e pouco, ao ruido da agua e ao zumbido dos insectos, juntaram-se umas vozes frescas, alegres e bem depressa vi um bello par apparecer ao longe. Era uma rapariga de 16 annos, bonita, sadia, com saia de chita e casaco branco, tendo os pés descalços: dava a mão ao companheiro, saltando de pedra em pedra.

O rapaz era forte, moreno, olhar franco, vestia blusa de brim e tambem estava descalço.

Quando escoregavam riam loucamente, como duas crianças.

Estavam na lua de mel, tinham casado ha dias e eram empregados no estabelacimento de horticultura.

Eram a encarnação do que o amor tem de mais poetico, de mais singelo e de mais santo!

Via-se a felicidade brilhar nesses olhos, que se procuravam, nessas mãos, que se estreitavam, nesse riso argentino que consolava os que o ouviam. Estavam na aurora da vida, tinham mocidade, saude e amor.

Quando me viram, saudaram-me, sorrindo, simplesmente, sem fingido acatamento, nem reservas systematicas.

Eram filhos da natureza, amavam-se, sentiam-se felizes em amar e em deixar que o vissem!

Felizes! mil vezes felizes pela virtude não quererem fingir!

VI

Passaram, acariciando-se mutuamente à face de Deus e dos homens, sem receios, sem corar, na posse legitima do gozo e da ventura!

Poderá a creatura, impunemente, elevar-se a taes alturas?!

Oh! meu Deus! deixai-lhes a felicidade!

Perderam-se ao longe, seguindo as sinuosidades do rio e eu fiquei só, mais só do que até então!

Conservei-me longas horas immovel, entregue aos devaneios da imaginação e respirando aquella

atmosfera, que me parecia impregnada de affecto e consolo.

Ergui-me: o sol descambava no horizonte, o firmamento era um esplendor de cambiantes.

Um sorriso de beatidade entreabriu-me os labios: eu era feliz pela felicidade alheia, comprehendia, naquella momento, toda a grandeza do preceito: «ama a teu proximo como a ti mesmo!»

E senti-me venturosa, porque tornára-me melhor e mais digna!

Voltando à agitação, ás desillusões, à minha vida social, eu levava no coração uma alegria perfumada pelo bem e immorredoura!

VII

Annos depois procurei um pretexto e voltei a esses campos, a essas flôres, a tudo que me ha encantado.

Queria vêr de novo esse casal, essa ventura, em que a minha vista perturbada se fixára e encontrára allivio.

Quantas vezes no meio das intrigas e das miserias da côrte, na contemplação das ligações ephemeras e perfidas, eu cerrei as palpebras, evocando o rio, a sombra, o par innocente e verdadeiramente feliz!

E assim eu recobrava a calma e a força para viver.

Voltei, pois, a esses campos admiraveis e dirigi meus passos para os mesmos logares.

Estava nervosa, febril e andava depressa.

Passei por um bando de crianças, que riam, brincavam, disputavam, entre si: aquelles risos, aquellas vozes fizeram-me mal.

Deparei afinal com a casinha rustica.

VIII

O sol desapparecera e um vento fresco agitava-me os cabellos: eu tinha sensações de frio.

A' porta da casinha havia uma mulher tendo uma criança nos joelhos e outra ao lado.

Approximei-me, hesitando.

Ao ruido de meus passos, a moça olhou-me e tornei a vêr esses olhos de um azul escuro, sombreados por negros cilios.

Oh! pobre mulher!

Era bonita ainda, mas que differença!

As fôrmas roliças haviam-se adelgado o rosto empallidera, não sorria olhava apenas!

As crianças eram lindas, alvas, rosadas.

Ella pareceu reconhecer-me e seu olhar empanou-se: lembrava-se do passado!

Perdera, havia mezes, o caro amigo, o complemento de sua alma, ficando com dous filhos e pobre.

O meu coração confrangeu-se e contemplei-a.

Ainda não tinha 20 annos, estava só, com a viuvez da alma, que é a peor, tendo de amparar os filhos!

Vi que ella traria sempre luto no coração comprehendí que aquelles labios morreriam castos, impregnados dos beijos do moribundo.

Ella soffreria resignação, com brandura; trabalharia para os filhos e morreria, deixando os herdeiros da sua coragem e paciencia.

Não tinha esses desesperos febris, que passam depressa: sentia saudade infinita e sorriria mais tarde à morte, com a esperança de reunir-se ao bem amado por toda eternidade!

Beijeí as crianças e dei a essa creatura a minha bolsa.

Dinheiro! eu, que desejava resuscitar-lhe o passado com todas as alegrias e esperanças!

Dinheiro! para consolar essa alma morta, vibrando unicamente ao grito do dever e da maternidade!

Mas, o que poderia eu dar-lhe? Consola-la? Se eu estava aniquilada por vê-la infeliz?!

Não podendo proporcionar-lhe nenhum lenitivo moral, dei-lhe dinheiro, afim de auxiliá-la a viver e a educar os filhos.

E ella viverá nobremente, até que a vida lhe fuja com os ultimos clarões do dia.

DÉLIA.

(Extr.)

GAZETILHA

Curiosidade epistolar. — Ilustriſſe Senhô Padre Vigario

Querendu Casá minha ſia maria, chamada maricota Do pirico com o José du furo grandí, aquelle memo dito enjo que raxou a cabeça du Pôlo Rodrigue, e atasaion de pau as côsta do nóço amigu Robertu piraiba nas eleiçon venhu preguntá A voca reverendiçima cenhoria por quantu Se pôdi arranjá eçes Negociu de papé e cumo é Que se Fás iço vistu voça cenhoria labutá neçes se-reviço e memu Porque u Jusé mole-mole não é Capais de acértá com a letura da escrita dus Papé já amencionadu vistu ser negociu muito

seriu comu ele memo dixeu na casa da Cumadre Tecula da Congeição, a respeito Da feitura dos amencionadu dito cujo papè da igreja.

Eu peçu a voça reverendissima legeresa niço porque us rapas eston danado pro mo di se arreceberem No matrimonio do Imineu du Casamento e Memo porque o arreferidu Jusé du Furo Gra di é um dezamal-do pois xegou a disé a minha companhera que se u sinho padre não prepará os papè ele fas memo que Fes ó Poló Rodrigue fóra outros balasfemias danada.

Voça genhoria já o conhece e porço mande puxá pellos papè e deiche na taverna Du Xico pilutu que de lá ele me manda.

U meu Eilho Antonico aqueli que na sua escola kamavam u taititú por cósá dos cabelu arripiado lhe manda umas Frutinha Para us seu gatinho.

Adeus
seu criado

Pedru Chavié Sarafim.

Pós Escrito. Fico Esperando arreposta na casa do mané Roqueira que Oje dá uma bricadeira p'ra nos nos adivirti.

U mema.»

S. Lourenço.—Este vapor tendo ancorado em nosso porto a 29 do passado ás 2 horas da tarde, devia régressar para a capital a 30, o que, porém, só conseguiu a 2 do corrente devido á inconvenientes da barra segundo nos informarão.

Fallecimento.—Na Enseada de Brito rendeu alma ao creador o padre João Domingues Alves Veiga, vigario encomendado da freguezia de Santo Amaro do Cubatão.

Eleição provincial.—Da votação conhecida neste districto é este o resultado.

LAGUNA

Manoel G. da C. Barreiros	56	votos
Dr. Thomaz A. F. Chaves	25	»
Domingos Luiz da Costa	21	»
F. G. da Silva Barreiros	10	»
Alexandre M. Hyarup	6	»
Manoel F. da S. Farrapo	2	»

PESCARIA BRAVA

Dr. Thomaz Chaves	17	votos
Manoel Barreiros	12	»
Domingos Costa	2	»

IMARUHY

Dr. Thomaz Chaves	22	»
Francisco Barreiros	22	»
Domingos Costa	14	»
Manoel Barreiros	1	»

VILLA NOVA

Manoel Barreiros	11	»
Domingos Costa	2	»
Dr. Thomaz Chaves	1	»

TUBARÃO

Francisco Barreiros	55	»
Dr. Thomaz Chaves	40	»
A. F. de Souza Pinto	37	»
Manoel Barreiros	4	»
João Cabral de Mello	1	»

ARARANGUA

Alexandre Marschner	9	votos
---------------------	---	-------

Domingos Costa	2	»
Francisco Barreiros	1	»
Resumo		
Dr. Thomaz Chaves	105	
Francisco Barreiros	88	
Manoel Barreiros	84	
Domingos Costa	41	
Souza Pinto	37	
Alexandre Marschner	15	
Manoel Farrapo	2	
João Cabral	1	

Por este resultado está ja eleito em 1.º escrutinio o nosso amigo dr. Chaves, e, provavelmente, devem estar tambem os srs. Francisco e Manoel Barreiros.

No 1.º districto consta-nos estarem eleitos em 1.º escrutinio os srs. Manoel José de Oliveira, Fernando Hackradt Junior. (conservadores) Elyséo Guilherme da Silva, Boaventura da Costa Vinhas, dr. Abdon Baptista, Joaquim de Souza Lobo (liberaes) e o sr. Christovão Nunes Pires, representante do grupo das classes.

O sr. dr. Galvão.—Este sr., verda-leiro chefe da quinta dissidencia que fez surgir do seio do partido conservador, tendo, depois do voto dado ao dr. Luz por occasião da eleição de deputados geraes, comprado a sua «carta de alforria» (textuaes palavras suas) para não ir mais ás urnas; no dia 30 do corrente, renunciou a sua liberdade e voltou ao «cativeiro», comparecendo na casa da camara para lancar na urna um voto contra o nosso amigo dr. Chaves legitimo candidato do partido conservador, e de quem s. s. se tornou inimigo sigadal.

Ao mesmo tempo s. s. com a sua presença e vigilancia na votação, quiz encorajár e alimentar a dissidencia, para assim continuar à manter a desunião do partido conservador.

E' sina de s. s. andar sempre em contradicção e fazendo mal ao partido, que lhe déu a posição de juiz de direito, que hoje occupa; felizmente porem s. s. já hade ter conhecido as difficuldades com que lueta, e se convencido que quasi a totalidade dos Eleitores, que convidada para consigo irem á urna, o fazem com o maior constringimento, e alguns até sahem da casa da camara protestando que não mais a acompanharão á s. s. em dissidencias!!

E' que esses cidadãos, amigos como são do seu partido, soffrem em

suas consciencias, tornando-se complices de s. s. na desordem e desunião, que s. s. procura manter desde 1873 no partido conservador; enfraquecendo-o de dia em dia para engrandecer o partido liberal, do qual é s. s. adepto de coração! Cuidado, pois, sr dr. Galvão, não procure fazer uma 6.ª dissidencia, porque poderá arriscar-se á não encontrar eleitores, q' o acompanhem, porquanto mantendo a sua antiga opinião á respeito do sr. Fidélis, deve saber que a influencia d'este sr. é nulla e por ella não vem mal ao mundo politico, portanto deve confiar principalmente em si mesmo, e no novo auxiliar, que adquirio agora, e que não individualisaremos, porque não desejamos o estremecimento com co-religionarios, contra os quaes não nutrimos prevenções e ápenas sentimos, que estejam concorrendo para cada vez mais profunda tornar-se a desunião do partido á que nos orgulhamos de pertencer.

Errata.—Na 4.ª pagina, ultimo annuncio, publicado nos ns. 242, e 243 d'este jornal em lugar de ler-se 34173 e 34174, lêa-se 34173 e 34176.

Regresso.—Regressou a esta cidade no dia 29 de Setembro proximo findo, o sr. dr. Luiz da França Carlos da Fonseca, no vapor S. Lourenço a cujo desembarque concorrerão amigos de s.s. que aqui sabem dar o devido valor a seus merecimentos.

Cumprimentamol-o.

Passamento.—No dia 20 de Setembro findo falleceu depois de longo soffrimento no «Barro Vermelho» districto da Villa do Tubarão, a jovem «Eufrazia» filha de nosso amigo o sr. João José de Oliveira Mendonça, quando apenas quatorze ridentes primaveras abrião a sua esperança existencia.

Foi celebrada a sua primeira missa na Villa do Tubarão no dia 4 do corrente.

A seus paes, o nosso amigo o sr. João Mendonça e a sua exma. espoza a seu avô e tio os nossos amigos os srs. Zeferino José de Sá e Antonio Martins de Souza e mais parentes da fallecida enviamos os nossos sinceros pezames.

A P E D I D O

Realisou-se com effeito no dia 29 de Setembro proximo findo como esperavamos a chegada desta cidade do sr dr. Joaquim Ferreira Chaves com sua exma. filha D. Jovelina, no vapor S. Lourenço, a cujo bordo fomos incontinenti como amigos de seu digno filho o sr. dr. Thomaz Chaves, cumprimental-os,

e ao mesmo tempo felicital-os por tão importante acontecimento.

Ao desembarcar no trapiche, ahí nos reunimos a outros amigos que, por não terem chegado a tempo de ainda encontral-os a bordo, forão fazer os seus cumprimentos, e, em seguida os acompanhamos até a residencia do nosso amigo dr. Chaves, onde, não obstante o acolhimento já esperado, attento a delicadeza e bondade de tão distinctos cavalheiros, pouco nos demorámos, para assim deixar mais livre a expansão do grande rego-sijo de que estavão possuidos aquelles nossos amigos por tão justo motivo.

Fazemos de coração ardentes votos para que o sr. dr. Joaquim Ferreira Chaves, tenha sempre occasião de bem dizer da feliz hora em que teve a agradável lembrança de vir com nosco conviver, gozando assim da doce paz sempre encontrada em familias, como de que o sr. dr. Joaquim Chaves é digno progenitor, por isso que reúne em si todos os predicados para isso precisos.

Ainda mais uma vez, bem vindo seja este nosso novo illustre amigo, e distincto co-religionario.

Laguna, 2 de Outubro de 1883.

Os conservadores leaes.

AO SR. JOSÉ MONTEIRO CABRAL.

Ad perpetuam rei memoria

Nestes desgraçados tempos em que a onda do scepticismo invade quasi todos os animos, e o espirits religioso resente-se de um geral abatimento, a importante empresa que tomou sobre si o prestimoso Sr. José Monteiro Cabral, com a feitura do muro da frente, portão e parte lateral do Cemiterio contiguo á igreja matriz desta cidade, é na verdade consoladora, digna de admiração e de reconhecidos encomios. O estado mui pouco decente em que se achava o cercado da frente do referido cemité-

rio; a critica mordaz que, com sobeja razão faziam as pessoas da fóra, ao presenciarem a morada dos mortos votada á semelhante ostracismo; os sublimes sentimentos de fé e piedade emfim que ennobrecem o coração do incansavel obreiro do progresso de sua terra natal o Sr. José Monteiro Cabral, foram os poderosos incentivos que o levaram com toda a paciencia e abnegação, á agenciar o numero preciso para dar começo e conclusão a obra, ha muitos annos iniciada, porém sem a sua conveniente realisação.

E quem se não deve interessar pela decencia, pelo respeito ao lugar sagrado, onde repousam os entes que mais caros nos foram na vida?...

Quem?... Só mesmo aquelles que já se achão contaminados pelo sopro gelado da indifferença e da incredulidade, a ponto de desejarem o hediondo barbarismo da cremação dos corpos! A cremação! que não passa mais do que uma idéa impia, e estupidamente fomentada por certa claqué de inavadores de máu cunho, que estão sempre a postos para favorecer extravagancias irrationaes por mais disparatadas que sejam, com tanto que tenham laivos de offensa á religião Catholica.

E' por isso que, ainda uma vez, merece homenagem o distincto lagunense o Sr. José Monteiro Cabral, não só por ter conseguido a realisação de seus louvaveis intentos, apesar de lutar com um temporal desfeito de obstaculos, como tambem por ainda não se ter deixado arrastar por aquellas inovações de *gentilismo adeantado*. Sois, senhor, merecedor d'uma corôa de louros, porém louros que não são da terra, que só nascem e vicejam nos jardins do céo.

Terminando, pedimos desculpa ao mesmo Sr. José Monteiro Cabral, se com o traçarmes estas rudes linhas, offendemos á sua mui reconhecida modestia;

porém sinceramente creia que n'isto, não vai mais do que um dever que cumpre

Um lagunense imparcial

Protesto

Tendo chegado ao meo conhecimento que Faustino José Pacheco vendera a Marcellino José Pacheco terrenos de minha propriedade no lugar denominado Samambaia, districto de Ima-ruhý deste termo, venho pela imprensa protestar contra semelhante venda, por ser esta de facto nulla, visto ter sido realisada sem meu assentimento.

Faço esta publica declaração, protestando contra tal procedimento, para resalvar meus direitos, e assim evitar duvidas futuras, e prejuizos de quem quer que seja.

Laguna, 2 de Outubro de 1883.

Henriqueta Thomazia Ferreira.

Uma apôsta verdadeira

Dous electores, um conservador, e outro liberal, apôstarão a quantia de 50\$000 reis, contra 10\$000; aquelle que o Chico Andre e o Manoel Americo, como deputados, nunca e nunca, arranjarão para a Laguna aonde morão, os melhoramentos que obtiverão os deputados Dr. Chaves, e Souza Pinto, e este que, sim que elles farão ainda mais.

Os melhoramentos obtidos por estes ultimos forão entre outros, os seguintes: —Mercado, dinheiro para o hospital, dinheiro para as egrejas, absolvição da divida dos herdeiros do coronel Jeronymo &. &. A quantia apostada fêca em mão de um dissidente de Campo Bom. Espera-se anciozo pelo tempo que se encarregará de mostrar á verdade.

Realizou-se afinal o nosso triumpho.

O dia 30 de Setembro proximo findo, como o indicado para patentear a decisão de nosso combate eleitoral, veio ainda mais uma vez com seu esplendor illuminar a nossa victoria, que com antecedencia haviamos apregoado. Foi na verdade um verdadeiro triumpho, pois a maioria que o nosso distincto amigo Dr. Chaves acaba de apresentar, como legitimo candidato do partido conservador, ao qual tanto nos orgulhamos pertencer, é uma prova bem eloquente de seu magnanimo poder, por isso que, tendo surgido nesta cidade uma dissidencia, só com o fim de abater aquelle nosso amigo, não o conseguiu.

O prestigio porem de «certos meios» e da autoridade, desta vez não operarão o

esperado milagre; a sociedade não está ainda tão estragada como alguns suppõem; poucos são aquelles que se deixão dominar pela influencia de taes elementos, apesar de empregados como forão com toda a força.

Em fim o resultado ficou registrado com letras galvanizadas para confusão d'aquelles que so trabalhão para a desunião do partido a que dizem pertencer, o que veio ainda mais realçar o nosso triumpho.

O 2.º escrutinio aproxima-se, será mais uma nova victoria, tanto mais se for tambem encabella-la com a presença do chefe das nossas dissidencias.

E' para se conhecer, quanto pesa este colosso que se chama partido conservador.

Laguna 6 de Outubro de 1883

Os conservadores puros.

O Africano!...

Tristonho, meditando
Neste bosque me entranhei,
Procurando a solidão
Momentos alegre encontrei.

E o meu triste meditar
Se expandia como a flor;
E o meu peito amagoado,
Sei saber o que era amor.

Ouvia a voz do «Africano»
Rebater-me no coração.
E elle curvado, carpia,
F' do escravo a condição.

Da enchada o echo ouvia-se,
Que nos bosque faz estrugir,
No meu amagoado peito,
Triste vem repercutir.

A sua triste, e cruel sorte
Nem permite o querer bem;
Não tem mai, nem esposa;
Nada espera, nada tem!

Oh! que triste, e cruel sorte,
E' do escravo o viver;
E sempre alegre cantando,
Para ao Senhor dar prazer.

Tudo perdeu, esperança
Amor, e fé! e a liberdade,
Couza vil! somente vê-se,
Nesta nossa sociedade.

Eu tristonho, e melancolico,
Arepellido entro em mim;
Vou prostar-me aos pés d'amor
Arepellido, para que vim.

Laguna 4 do Outubro de 1883

Manoel Moreira da Silva Reis Junior.

EDITAL

Pela mesa de rendas provinciaes desta cidade se faz publico que se vai proceder a cobrança dos impostos sobre o commercio e outras classes, relativamente ao 1.º semestre do corrente exercicio de 1883—1884. Os collectados que deixarem de satisfazer seus debitos até 31 do mez

de Outubro p. futuro, incorrerão na multa de 6%.

Mesa de rendas provinciaes da Cidade da Laguna, 27 de Setembro de 1883.

O Administrador:

José Fernandes Monte-Claro.

ANNUNCIOS

BARATEZA

Phosphoros Segurança a 2\$300 a groza ou a 18\$500 a lata.
Charutos a 8\$000 o milheiro.
Latas de peixe a 600 rs.
Arroz pilado a 9\$000 a sacca.
Fumo superior a 1\$200 o kilo.

Vende-se na casa Ulysséa á Rua da Praia; bem como, farinha de trigo, saccoes vasioes, sal, kerosene e outros generos por preços infimos.

MÉDICO E OPERADOR

DR. LUIZ DA FRANÇA CARLOS DA FONSECA.

Da consultas aos pobres, das 9 ás 10 horas da manhã, no Hospital de Caridade. Aceita chamados a qualquer hora, á caza de sua residencia

Rua do Fogo n.º 9

Imprime-se com promptidão, e perfeição, nesta typographia, todo trabalho avulso inclusive mappas, sendo por modicos preços.

Aluga-se um crioulo com 13 annos de idade, bastante activo e saudavel; quem pertender, dirija-se a esta typographia, que encontrará as precisas informações.

João de Deus Magalhães vende sua casa sita na rua da praia desta cidade, com comodo para familia e negocio. Quem pertender compral-a, dirija-se a seu proprietario, acima dito, que achará com quem tractar.

Laguna 24 de Setembro de 1883.